



FAPERJ presta homenagem a ex-presidentes com galeria de retratos

No ano em que celebra o 28º aniversário de sua criação, a FAPERJ inaugura, no mês de junho, galeria em homenagem a seus ex-presidentes. A partir de meados do ano, os retratos dos dirigentes que ocuparam o posto máximo do órgão ficarão em exposição na sala de reuniões do Conselho Superior. O espaço passará a exibir os retratos dos 13 ex-titulares da Fundação desde a criação oficial da instituição, em 26 de junho de 1980.

O órgão ganhou o atual desenho a partir da fusão da Fundação Centro de Recursos Humanos da Educação e Cultura (CDRH) e da Fundação Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Rio de Janeiro (Fiderj), passando a incorporar os acervos patrimoniais e receitas dessas instituições. A vocação para o fomento à pesquisa, contudo, só viria na segunda metade da década de 1980, com a alteração de seu estatuto e de seu regimento interno. Até ali, o órgão oscilava, principalmente, entre o apoio ao desenvolvimento social e econômico fluminense e o gerenciamento de programas voltados para a educação. A curva referente aos recursos destinados à instituição ao longo do tempo mostra a ascensão do órgão no *ranking* das prioridades de investimento do governo do estado: de um orçamento que movimentou cerca de US\$ 15 milhões (valores da época) entre os anos de 1987 e 1990, a soma dos valores destinados à Fundação saltou para cerca de R\$ 200 milhões anuais em tempos recentes.

Presidente ao longo de três diferentes fases da instituição, entre os anos de 1991 e 2002, Fernando Peregrino

foi um observador privilegiado das transformações por que passou o órgão, estando à frente de inúmeras iniciativas que concorreram para consolidar o papel da FAPERJ como instituição de fomento e indução de pesquisas estratégicas para o estado fluminense. “Foi um período de afirmação da Fundação enquanto agência de fomento do Estado do Rio de Janeiro. Naturalmente, houve choques com as visões mais conservadoras que reivindicavam o direito de apenas a comunidade científica propor programas de pesquisa.

Espaço exibirá fotos dos 13 ex-titulares do órgão desde a sua criação, em 26 de junho de 1980

Hoje, o órgão absorveu plenamente essa política, ou seja, não apenas o direito, mas o dever legítimo de o governo instituir prioridades para o setor”, diz Peregrino. Em sua administração, foi instituída a Diretoria de Tecnologia, e criados, entre outros, a Rede Rio de Computadores, o Programa de Editoração, o Inovação Rio, os Institutos Virtuais, e o apoio decisivo a iniciativas pioneiras, como os estudos e pesquisas sobre terapia celular, biodiesel, genoma e a rede proteômica.

Para o cientista político Renato Lessa, a prioridade à época em que ocupou a função de presidente, em 2002, foi a de garantir uma dotação orçamentária compatível com as atividades desenvolvidas pelo órgão e

assegurar sua autonomia financeira. “Um dos nossos principais desafios – e que, acredito, permanece – era o de fazer com que a FAPERJ ficasse imune a pressões de caráter político. Para tanto, acredito que contribuimos na direção de transformar a Fundação num órgão de política de Estado, sem as injunções do ciclo político eleitoral”, diz. O professor e pesquisador do Instituto Universitário de Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro (Iuperj) recorda, ainda, os esforços feitos durante sua administração para fortalecer o Conselho Superior da instituição. “O conselho deve ser representativo da comunidade, que nele deve se reconhecer”, avalia. Sobre a atual fase do órgão, Lessa acredita que as notícias são animadoras para a comunidade científica. “Vejo com muita esperança o que vem acontecendo nos últimos meses, com a criação de novos editais para além daquelas iniciativas mais tradicionais. Além de atender à demanda da comunidade, a Fundação também tem de ser indutora da política científica no estado.”

Presidente da Fundação entre os anos 2000 e 2001, o professor e ex-reitor da Uerj Antonio Celso Alves Pereira acredita que a agência estadual de apoio à ciência e tecnologia é um órgão indispensável na estrutura de governo. “A FAPERJ, como instituição de fomento à pesquisa, é absolutamente fundamental para o desenvolvimento científico, social e cultural do nosso estado. Já deu provas de sobra dessa importância”, diz.

Último a ocupar o posto de titular da FAPERJ antes da atual administração, o professor e coordenador central de extensão da PUC-Rio

Pedricto Rocha Filho permaneceu três anos na presidência do órgão, de 2004 a 2006. Para esse ex-integrante da comissão que implantou a Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf), “a FAPERJ é importante para o Estado do Rio

de Janeiro não só porque fomenta a pesquisa e a formação científica e tecnológica necessária ao desenvolvimento sociocultural fluminense, mas também por ter como meta a melhoria da qualidade de vida da população e o aumento da compe-

titividade da produção local de bens e serviços, dentro de um contexto contemporâneo de sustentabilidade”. Confira, a seguir, aqueles que ocuparam o posto máximo da Fundação, acompanhada de uma biografia resumida de cada um.



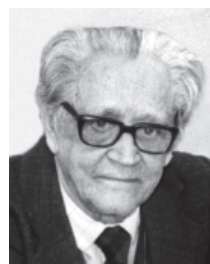
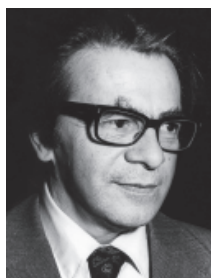
1 Walmírio Eronides de Macedo: 1980 a 1983

Doutor em Letras e livre-docente em Língua Portuguesa, professor titular da UFF e do Instituto de Língua Portuguesa, e membro vitalício da Academia Brasileira de Filologia. Foi presidente da Fundação

Escola do Serviço Público (Fesp) e ocupou cargos de direção na área federal, como o de secretário geral de convênios da Fundação Nacional do Bem-estar do Menor (Funabem) e de chefe de gabinete da direção geral do Colégio Pedro II.

2 Darcy Ribeiro: 1983 a 1986

Etnólogo, antropólogo, professor, educador, ensaísta e romancista, Ribeiro (1922–1997) integrou a Academia Brasileira de Letras (ABL) e foi o idealizador da Universidade de Brasília (UnB), da qual foi o primeiro reitor. No governo federal, ocupou as pastas de ministro da Educação e de chefe da Casa Civil. Exilado em 1964, retornou ao Brasil em 1976, elegendose senador em 1990. Colaborou com Leonel Brizola na conclusão dos CIEPs.



3 Edmundo Ferrão Moniz de Aragão: 1986 a 1987

Graduado no curso de Direito pela Universidade do Brasil, lecionou história e filosofia, e publicou 16 livros. Jornalista, teatrólogo e ensaísta, dirigiu o Serviço Nacional do Teatro de 1958 a 1960; o

jornal *Correio da Manhã*, de 1963 a 1968; e pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Foi secretário estadual de Cultura nas duas gestões do ex-governador Leonel Brizola (1983–1987 e 1991–1994).



4 Luiz Fernando Salgado Candiota: 1987 a 1991

Graduado em Engenharia Mecânica e de Produção pela PUC-Rio, obteve o grau de mestre em Ciências pela University of Houston (EUA). Foi professor associado e coordenador central de pós-graduação da PUC-Rio. Trabalhou em agências federais de fomento à pesquisa (Finep, BNDES e CNPq). Criou a Divisão de C&T na Escola Superior de Guerra (ESG). Foi superintendente da Fundação Ary Frauzino-FAF/Inca.

5 Fernando Otávio de Freitas Peregrino: 1991 a 1994; 1999; e 2001 a 2002

Engenheiro formado pela UFF, coordenou o Programa de Inovação Tecnológica do CNPq e foi fundador da Escola de Políticas Públicas e Governo da UFRJ. No governo do estado, ocupou as pastas de coordenador de Desenvolvimento Humano, secretário de Estado de C&T e secretário de Estado Chefe de Gabinete. Foi presidente do Fórum Nacional de Secretários para Assuntos de C&T. É assistente técnico do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas/MCT.



6 Carlos Valois Maciel Braga: 1995 a 1998

Engenheiro mecânico e doutor pela PUC-Rio, conquistou o prêmio Jovem Cientista do CNPq (1982). Pós-doutor pela University of Berkeley (EUA), é professor e pesquisador do Departamento de

Engenharia Mecânica da PUC-Rio desde 1978, tendo sido diretor do Instituto Tecnológico da mesma instituição. Participou de vários projetos para empresas (Petrobras, CSN, Vale) e ocupou a superintendência da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

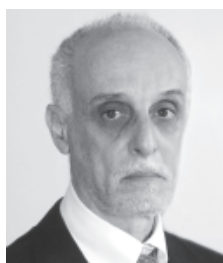


7 Peter Rudolf Seidl: 1998

Graduado em Química Industrial pela UFRJ, obteve os graus de mestre e doutor no Graduate Program In Chemistry, da Universidade da Califórnia, em Los Angeles (EUA). Professor da UFRJ, do Instituto Militar de Engenharia (IME) e pesquisador e ex-diretor adjunto do Centro de Tecnologia Mineral (Cetem), atuou ainda como docente na UFRGS e na UFF. Foi coordenador do Projeto Nacional de Apoio à Química do CNPq, presidente da Associação Brasileira de Química e diretor científico da FAPERJ.

8 Roberto Acízelo Quelha de Souza: 1998

Graduou-se em Inglês pela Universidade Santa Úrsula (USU), Português-Literaturas pela Uerj e Ciências Jurídicas e Sociais pela UFRJ. Fez mestrado e doutorado em Letras na UFRJ, e pós-doutorado na Universidade de São Paulo (USP). Professor titular de Literatura Brasileira da Uerj e ex-professor da UFF, dedica-se aos estudos de teoria da literatura e literatura brasileira.



9 Antônio Celso Alves Pereira: 2000 a 2001

Doutor em Direito, professor aposentado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atualmente, é professor dos programas de pós-graduação em Direito da Faculdade de Direito de Campos (RJ) e da Universidade Gama Filho. Foi reitor da Uerj de 1996 a 1999.

10 Renato de Andrade Lessa: 2002

Graduado em Ciências Sociais pela UFF e doutor em Ciência Política pelo Iuperj. Foi diretor de Estudos na Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales (Paris) em 2005. Professor titular de teoria e filosofia política no Iuperj e na UFF. No Iuperj, foi diretor executivo (1995–1999); na UFF, implantou o Departamento de Ciência Política. É diretor-presidente do Instituto Ciência Hoje.



11 Epitácio José Brunet Paes: 2003

Ocupou o cargo de presidente da Fundação Cide. Antes, foi analista de projetos do Iplan Rio; responsável pelo Arquivo Geral da Cidade e pelas 21 bibliotecas públicas; e coordenador da Comissão de Educação, Cultura e Meio Ambiente da Câmara Municipal. Foi diretor geral do Planetário do Rio. Formado em História, teve passagens pelo cinema como diretor de produção e assistente de direção e produção de documentários.

12 Marcos do Couto Bezerra Cavalcanti: 2003

Graduado em Matemática pela UFRJ, obteve o grau de doutor em Informática pela Universidade de Paris XI. Professor da UFRJ, foi um dos idealizadores do Centro de Referência em Inteligência Empresarial (Crie/UFRJ). É o editor da revista *Inteligência Empresarial*. Membro do *board* do *the New Club of Paris*, atua nas áreas de gestão do conhecimento, inteligência empresarial e governo eletrônico.



13 Pedricto Rocha Filho: 2004 a 2006

Mestre em Mecânica de Solos, obteve o grau de Ph.D. em Geotecnia pelo Imperial College da Universidade de Londres. Professor e ex-diretor do Departamento de Engenharia Civil da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), integrou a comissão que implantou a Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf). Antes de ser nomeado titular da FAPERJ, ocupou a Subsecretaria de Desenvolvimento Tecnológico da Secretaria de Ciência e Tecnologia.

